

Cartografia dos estudos em Comunicação sobre/na Amazônia: resultados bibliométricos preliminares¹

Sandro Adalberto COLFERAI²
Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO

Cadidja Medeiros Barros da CUNHA³
Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO

RESUMO

O artigo traz resultados parciais do projeto Cartografia crítica dos estudos em Comunicação na/sobre a Amazônia Brasileira. Apresenta dados bibliométricos do conjunto de teses e dissertações defendidas entre 1998 e 2017, em PPGs de Comunicação e Interdisciplinares; explicita os anos de defesa e as instituições em que as pesquisas foram realizadas, traçando um cenário para a pesquisa realizada na intersecção entre a Amazônia e o Campo da Comunicação. Também é apresentado o conjunto de palavras-chave, agrupadas em categorias, a fim de traçar pontos de convergências entre as teses e entre as dissertações. Dados relevantes são a mudança de cenário a partir do surgimento de PPGs em comunicação na Amazônia, e o volume de trabalhos voltados para questões relacionadas à televisão, à divulgação científica, e a questões voltadas à internet e a redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE:

Cartografia, bibliometria, Comunicação, Amazônia, pós-graduação.

Introdução

Este artigo apresenta resultados parciais do projeto *Cartografia crítica dos estudos em Comunicação na/sobre a Amazônia Brasileira*⁴, projeto que questiona as abordagens da Amazônia realizadas no campo da Comunicação, o que aciona dois olhares, distintos e complementares: a Amazônia para a Comunicação, e a Comunicação para e na Amazônia. Localizando o objeto na articulação entre a Amazônia, como Região, e a Comunicação, como campo do conhecimento, a proposta é compreender como se dão os encontros entre um e outro nos estudos de pós-graduação no Brasil. Trata-se de discussão com potencial para levar à apreensão das relações circulares entre a Amazônia e a

¹ Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Culturas e Mídias Digitais, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Sociedade e Cultura, professor de Jornalismo. E-mail: <sandro.colferai@unir.br>.

³ Graduada em Jornalismo, bolsista do Programa de Bolsas de Capacitação e Fixação de Recursos Humanos, Cafix, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia, Fapero.

⁴ O projeto recebe apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisa Científica, CNPq (Chamada Universal MCTI/NCPQ nº 01/2016), e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rondônia, Fapero (Chamada PQR nº 003/2017).

Comunicação, o que implica na possibilidade de alcançar indicações do que é a Região para e no Campo e, no outro sentido, questionar a Comunicação a partir da Amazônia, o que pode revelar os sentidos preferenciais a partir dos quais o Campo é interpelado desde as demandas próprias da região, e quais são as percepções locais acerca dos fenômenos da comunicação.

A abordagem realizada busca lançar luz sobre uma parcela da pesquisa brasileira localizada na intersecção entre o Campo da Comunicação e a Região Amazônica. A importância de tal empreendimento se encontra justamente na atualidade das questões que envolvem a comunicação, e na urgência que há em compreender a Amazônia e os olhares sobre ela lançados. Por se tratar de apresentação de resultados parciais da investigação realizada, neste artigo serão apresentadas, brevemente, as bases teóricas sobre as quais se assenta a abordagem realizada, e nos concentraremos em indicar o corpus constituído ao longo das primeiras etapas do desenvolvimento do projeto, além da indicação de inferências possíveis de serem feitas a partir da categorização das palavras-chave do conjunto de 136 teses e dissertações que tematizam o Campo da Comunicação e a Região Amazônica.

A Amazônia, e a Comunicação como campo estratégico

A inegável heterogeneidade da Amazônia, e a crescente presença de suportes tecnológicos de comunicação na região, tornam evidente a discussão na intersecção entre o Campo e a Região, revelando a necessidade de uma abordagem crítica da produção de conhecimento acerca dos fenômenos da comunicação na região amazônica. A crescente penetração dos meios de comunicação social na Amazônia torna possível considerar a emergência de novas subjetividades, estas com dupla ancoragem: de um lado no cotidiano intimamente ligado às condições regionais, e por outro os fluxos globais que chegam com cada vez maior frequência e penetração. A partir desta percepção, coloca-se à vista a necessidade de saber como o campo acadêmico da Comunicação no Brasil está abordando os fenômenos da comunicação na Amazônia.

Para abordar a Amazônia a partir de uma visão complexa considerando o espaço e a natureza, as fronteiras naturais e simbólicas, as sociedades amazônicas, além de um imaginário sobre a região, mas a ela externo, lançamos mão do conceito da Região *Arte-Fato*, proposto por Haesbaert (2010). A Região *Arte-Fato* rompe com as dualidades realistas e idealistas sobre como conceber uma região. A ideia de uma região *Arte-Fato*

“[...] permite indicar que o regional é abordado ao mesmo tempo como criação, autofazer-se (‘arte’) e como construção já produzida e articulada (‘fato’)” (HAESBAERT, 2010, p. 110).

Ao contrário do que fazem muitas das mais recorrentes imagens sobre a Amazônia, a região é ocupada por uma população majoritariamente urbana. Os sete estados da Região Norte do Brasil têm uma população de 15,8 milhões de pessoas, das quais 73,5% vivem em zonas urbanas, com algumas cidades superando um milhão de habitantes (CONTAGEM, s/d). Este dado oferece, em si, uma inversão da percepção corrente do que é a Amazônia. Nas sete capitais estaduais, todas elas apresentam índices superiores a 90% dos moradores residindo nas zonas urbanas, estão 30,7% da população da região. Além disso, cerca de 6,6 milhões de pessoas, vive em sua maior parte em cidade de até 100 mil habitantes.

Diante dos discursos históricos e dos discursos dos meios de comunicação, ambos colocando o ambiente como a principal característica da Amazônia, a população urbana corrobora a ideia de sua quase ausência no cenário verde que lhe é apresentado como a síntese adequada do lugar onde vive. Neste cenário de predominância da população urbana, que desaparece para dar lugar ao ambiente, é fundamental o papel que exercem os meios de comunicação social. São eles que parecem dar aos habitantes da Amazônia a inserção necessária, seja para a formação do espaço social regional ou para o pertencimento à nação. É assim que a conjugação entre as características regionais e a presença dos meios de comunicação se apresenta como tema fundamental para a compreensão da Amazônia contemporânea. E o aumento do acesso na região Norte aos suportes de comunicação social (COLFERAI, 2013) torna lícito inferir que isso implica em mudanças nas vivências regionais. As mensagens disponibilizadas e as relações culturais distintas das locais, mas com estas postas em contado, são influências relevantes para as populações amazônidas, que cada vez mais têm acesso às tecnologias da comunicação.

Por seu turno a ideia de um campo brasileiro da Comunicação se configura a partir da década de 1970, tendo como alicerce movimentos ocorridos desde décadas anteriores⁵ e, desde então, como explicita Marques de Melo (2008, p. 9) há um crescente estoque

⁵ Primeiro a partir da organização profissional de agentes que atuavam nos meios de comunicação no país, e depois na criação de escolas de comunicação no Rio de Janeiro (Faculdade de Comunicação de Massa, 1963), no Rio Grande do Sul (Faculdade dos Meios de Comunicação Social, da PUCRS, em 1965), e em São Paulo (Escola de Comunicações Culturais, da USP, 1966).

cognitivo, tanto nas instituições de ensino como nas empresas, nos organismos governamentais e em organizações sociais, que permite apontar a existência de um campo da comunicação no Brasil, inscrito no contexto mais amplo da América Latina, em que podem ser localizadas abordagens dos processos comunicacionais que têm, na maior parte das vezes, como referência paradigmas teóricos externos, mas que os ultrapassam⁶. O aumento da produção acadêmica e a própria constituição do campo no país levam a análises reflexivas, especial sobre a recepção brasileira às correntes do pensamento hegemônico (HOHLFELDT, 2008) e à proposição de programas de pesquisa⁷. Nesta esteira o que se nota já a partir da década de 1990 é a crescente organização e a consolidação da área da Comunicação no país, assim como há intenso debate sobre a natureza do próprio campo. A produção científica e o debate são motivadores do acúmulo de capital científico, sobretudo nos PPGCOMs, seguindo um padrão “conflitivo-constructivo”. Apesar de não ser possível apontar, como destaca Romancini, para um paradigma dominante no campo, há a intensa circulação de material científico, especialmente entre os PPGCOMs, e é crescente a quantidade de análises sobre a área no país (ROMANCINI, 2006, p. 260).

O processo histórico que levou à multiplicação de escolas e cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil alcançou a Região Norte. No princípio da década em curso havia nos nove estados da Amazônia Legal 56 escolas de comunicação⁸ – com habilitações em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas. Além do ensino de graduação, três cursos de pós-graduação, nível mestrado, foram instalados na Região Norte ao longo da última década. Em 2008 foi instalado o mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade Federal do Amazonas, UFAM; em 2010 o mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia, na UFPA; e já em 2016 começaram as atividades do mestrado em Comunicação e Sociedade, na Universidade Federal do Tocantins, UFT.

O número de cursos de graduação e a presença de cursos de mestrado proporciona um cenário em que a formação de profissionais em comunicação na região e a existência de espaços de pesquisa voltados especificamente para o campo, potencialmente, apontam

⁶ Exemplos de ultrapassagens que buscam dar conta das realidades regionais latinoamericanas são os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores como os brasileiros José Marques de Melo e Luiz Beltrão, o boliviano Luis Ramiro Beltrán, o argentino Mario Kaplún, o espanhol Jesús Martín-Barbero, que desenvolve seu trabalho na Colômbia, e o argentino radicado no México Néstor García Canclini (GAYOSO, 2009, p. 5).

⁷ Análises apuradas desta conjuntura podem ser encontradas em Marques de Melo (1983, 1984), Capparelli (1980), Dencker (1988), Kunsch e Dencker (1997), Weber, Bentz e Hohlfeldt (2002) e Lopes (2003), entre outros.

⁸ Dados obtidos a partir de levantamento realizado no site <emec.mec.gov.br>, em 27/06/2012.

para o surgimento de uma crítica local na intersecção entre o Campo da Comunicação e a Região Amazônica.

Estratégias metodológicas

A partir dos princípios apresentados pela Cartografia – que se estrutura a partir do Método Cartográfico, configurado a partir da contribuição original de Deleuze e Guattari (1995) e explicitado no *decálogo do método da cartografia*, tal como apontado por pesquisadores brasileiros (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2009) – a primeira delimitação da pesquisa se dá pelos programas de pós-graduação (PPGs) para a composição do corpus a ser abordado. A partir daí se deu dois recortes principais: (a) teses e dissertações produzidas nos PPGs em Comunicação de todo o país entre 1998 e 2017 que tematizem a Amazônia brasileira; (b) teses e dissertações defendidas nos PPGs Interdisciplinares instalados em instituições de ensino da Amazônia brasileira entre 1998 e 2017, e que abordem temas da Comunicação.

Complementar aos critérios acima explicitados é a abordagem do conjunto de pesquisas já realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação em Comunicação instalados na Amazônia brasileira. Neste ponto o foco estará sobre os dois dos três Programas de Pós-Graduação em Comunicação – ambos no nível de mestrado – instalados na Amazônia brasileira: o PPGCCOM-UFAM, e o PPGCOM-UFPA. Não há a inserção do PPG em Comunicação e Sociedade, da UFT, pois tem as primeiras defesas previstas para acontecer a partir do segundo semestre em 2018. Esta abordagem tem o potencial de tornar possível compreender como estão ocorrendo as apropriações de conhecimento acumulados localmente sobre a Amazônia pela Comunicação e, por outro lado, como o arcabouço teórico e metodológico acionado pela Comunicação pode estar influenciando as abordagens locais.

A realização de uma bibliometria das teses e dissertações é privilegiada como ponto de entrada na análise crítica proposta. Tal como conceituada por Fonseca, a bibliometria está para a abordagem dos textos nos seus mais diversos formatos “[...] tal como procede a Demografia ao recensar a população” (FONSECA, 1986, p. 10). Para Spinak, a bibliometria diz também respeito ao ambiente cultural, político, organizações formais, grupos de trabalho, ao sistema econômico e legal, às associações profissionais, e às “escolas invisíveis” (SPINAK, 1998, p. 143).

As estratégias acionadas para localizar e ter acesso às teses e dissertações concentraram-se especialmente na busca em repositórios online dos 54 programas de pós-graduação em Comunicação existentes no país, e, do mesmo modo, buscas em repositórios em programas interdisciplinares instalados na Região Norte, além do repositório Domínio Público. Os termos de busca utilizados foram selecionados a partir de referências aos estados parte da Amazônia e os nomes das capitais destes estados (*Acre-Rio Branco, Rondônia-Porto Velho, Amazonas-Manaus, Roraima-Boa Vista, Tocantins-Palmas, Pará-Belém e Amapá-Boa Vista*), além das palavras *Amazônia, amazônica, amazônico, e Região Norte*. As buscas foram realizadas durante o primeiro e segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018.

A abordagem do conjunto de textos se dá em três etapas: a) identificação de teses e dissertações, b) análise descritiva, e c) análise crítica. Na primeira etapa as teses e dissertações foram identificadas em fichas que contém *título, autor, orientador, instituição, programa de pós-graduação, ano de defesa, resumo, e palavras-chave*. Na segunda etapa, em andamento, são privilegiados aspectos teórico-metodológicos, com identificação de *tema principal, temas secundários, objetivos geral e específico, referencial teórico, metodologia, conclusões, aspectos contemplados, fontes de dados na pesquisa*. Além disso, nesta segunda etapa da pesquisa, estão sendo levantadas as fontes bibliográficas, de modo alcançar alguma compreensão sobre os autores e obras utilizadas.

Na terceira e última etapa do projeto em andamento, a Análise Crítica, serão acionadas categorias de análise, até aqui definidas, *a priori*, em três, *Região, Comunicação e Amazônia*, para indicar, a partir delas se há: a) *abordagem acrítica*, em que são listas contribuições dos autores acionadas, sem que seja realizada uma crítica ou problematização; b) *abordagem incompleta*, quando o pesquisador não aciona estudos pertinentes para abordar alguma, ou a totalidade, das categorias consideradas; c) *abordagem crítica*, em que o pesquisador realizada uma revisão crítica acerca das categorias consideradas, propondo outras abordagens.

Identificação das teses e dissertações

A opção neste paper, como já explicitado, é apresentar, como resultado parcial do esforço de pesquisa, o corpus formado por teses e dissertações e a categorização das palavras-chave identificadas neste conjunto de textos. Com estes dados é possível indicar uma linha histórica ao longo das últimas duas décadas, que apontam para uma crescente

produção, em nível de pós-graduação, de pesquisas realizadas na Região Norte, ao tempo em que se reduz fortemente a realização de pesquisas que tematizam a região amazônica, no campo da Comunicação, em cursos de pós-graduação fora da região. É possível inferir uma tendência nas preocupações de pesquisa que passa de um conjunto de temas, quando realizada em programas de pós-graduação em universidades fora da Região Norte, para preocupações outras quando as pesquisas passam a ser filiadas a instituições com sede na região.

Quanto à composição do corpus da pesquisa que tem a finalidade de apresentar uma abordagem crítica da produção de conhecimentos na intersecção entre a Amazônia e o Campo da Comunicação, ao cabo foi possível identificar um conjunto de 152 trabalhos, somadas teses e dissertações, dos quais foi possível acessar 136 textos completos, sendo 23 teses e 113 dissertações – deste total apenas duas dissertações e uma tese em formato impresso.

Considerando as duas décadas (1998-2017) em que foi centrada atenção, as pesquisas de doutoramento voltadas para temas localizados na Amazônia e no Campo da Comunicação foram defendidas em sete diferentes programas de pós-graduação e instituições. Importante ressaltar que, como é critério no levantamento dos trabalhos, foram considerados também cursos de doutorado em programas interdisciplinares na Região Norte, de modo que mesmo sem haver programas de doutorado instalados na região, foi possível incluir no corpus teses defendidas na Universidade Federal do Pará, UFPA, e na Universidade Federal do Amazonas, UFAM.

Como é explicitado na Tabela 1, a maior parte das teses foi produzida em programas de pós-graduação localizados em universidades da Região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro). Se consideradas as instituições, destacam-se a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, no programa de Comunicação e Semiótica, com seis trabalhos; a Universidade São Paulo, USP, na Escola de Comunicação e Artes, ECA, com quatro trabalhos. No entanto, chama a atenção a quantidade e a regularidade com que foram produzidas pesquisas com aderência ao Campo da Comunicação em programas interdisciplinares localizados na Região Norte: seis teses no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, PPGDSTU, da UFPA, entre os anos de 1999 e 2011; e duas teses no Programa de Pós-Graduação em Sociedade de Cultura da Amazônia, PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas, em 2013 e 2014.

Tabela 1
Teses - instituição e ano de defesa⁹

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2006	2008	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
UFPA	01				01	01		01	01	01					06
PUCSP		01						01	02		01	01			06
USP		01	01	01				01							04
UFRJ			01			01									02
Unisinos									01					01	02
UFF										01					01
UFAM												01	01		02
	01	02	02	01	01	01	01	03	04	02	01	02	01	01	23

Fonte: dados da pesquisa

De modo geral é possível inferir que ao longo das últimas duas décadas houve alguma constância na produção de pesquisa de doutoramento na intersecção entre o Campo da Comunicação e a Amazônia, com uma média superior a uma tese ao ano. Outra inferência, considerando a autoria das teses, refere-se ao perfil dos pesquisadores: um levantamento preliminar tem apontado que, via de regra, se trata de professores de cursos de Comunicação que, já radicados na região¹⁰, se deslocam para um período de formação em programas de pós-graduação de outros estados para então retornar às suas instituições na Amazônia. Esta percepção é reforçada pela presença considerável de teses defendidas em programas interdisciplinares no Amazonas e Pará.

Quanto às dissertações, no total foram acessados 113 trabalhos, defendidos entre 1999 e 2017, tanto em programas disciplinares de Comunicação como em programas interdisciplinares instalados em estados da Região Norte. A constituição do corpus para a pesquisa acabou por revelar uma evidente alteração no cenário dos estudos em pós-graduação no perfil privilegiado no levantamento, ao ponto de ser possível apontar para duas fases distintas na produção de dissertações. Uma primeira fase – destacada na Tabela 2 – alcança a primeira década do período foco de atenção na pesquisa, até 2011, alcançando principalmente o período em que não havia cursos de mestrado em Comunicação instalados na Região Norte. A partir de 2010 acontecem as primeiras defesas no PPGCCOM-UFAM, e em 2012 no PPGCOM-UFPA. Uma consequência desta mudança de cenário, que pode ser inferida a partir surgimento destes programas, é a rápida redução de temáticas relacionadas à Amazônia em programas de pós-graduação em Comunicação instalados em outras regiões – no levantamento realizado não foi localizada nenhuma dissertação defendida fora da Região Norte a partir de 2012.

⁹ Nas tabelas 1 e 2 foram mantidos apenas os anos em que efetivamente houve defesas de teses ou dissertações, e retirados da representação aqueles em que não aconteceram defesas.

¹⁰ O levantamento, ainda em andamento, aponta que por volta de dois terços dos autores encaixam-se neste perfil.

O período em que identificamos a produção de pesquisas em programas de pós-graduação fora da região, e em programas interdisciplinares instalados em estados da Região Norte, convencionamos aqui chamar como 1º Fase. Neste período é possível identificar 25 dissertações, sendo 17 delas defendidas em mestrados em Comunicação, e oito em programas interdisciplinares instalados em instituições na Região Norte. Assim como acontece com as teses, há o destaque para a PUCSP, como a instituição em que houve o maior número de defesas – quatro –, ao mesmo tempo em que é possível verificar a diversidade de instituições que receberam mestrados com projetos na Comunicação e tematizando a Amazônia.

Quanto às pesquisas realizadas em programas interdisciplinares da Região Norte, estas estão concentradas em instituições das cidades de Belém (PA) e Manaus (AM), especialmente no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM), e nos programas de pós-graduação em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável (UFPA), Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local (UFPA), e Comunicação, Linguagens e Cultura (Unama).

Tabela 2
Dissertações – instituição e ano de defesa

INSTITUIÇÃO/ ANO	1999	2000	2001	2003	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	total
UFAM									9	10	9	7	2	3	11	3	54
UFAM						1		2									3
UFPA											6	5	6	6	11		34
UFPA					1	1	1	1									4
Unama										1							1
UNB	1	1															2
UNICAMP			1														1
CASPER				1		1											2
USP				1													1
PUCSP					1	1		1		1							4
UFRJ					1												1
PUCRS								1									1
UFF							1										1
UNISO								1									1
UCB									1								1
UFRGS										1							1
Umesp	1																1
total	2	1	1	2	3	4	2	6	10	13	15	12	8	9	22	3	113

Fonte: dados da pesquisa

Já na 2ª Fase, quando passam a ser produzidas pesquisas de mestrado em PPGs em Comunicação instalados na Amazônia, há o grande aumento na quantidade de dissertações, o que evidencia não apenas a demanda que há na região por cursos de pós-graduação em Comunicação, como também parece estancar, como já referido, o deslocamento de estudantes de pós-graduação para fora da região, uma vez que não foram

localizadas, a partir de 2012, dissertações que tematizam a região defendidas em PPGs de outros estados.

Ponto a ser destacado também é o volume de dissertações defendidas no PPGCCOM-UFAM, 54 até 2017. Em que pese ser o primeiro programa de pós-graduação em Comunicação instalado no Norte do país, e com maior número de defesas realizada, está em processo de descredenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes, desde 2017. Este cenário de contraste entre a demanda por curso de pós-graduação e o encerramento das atividades do PPGCCOM tem o potencial de impactar o cenário da pesquisa em Comunicação realizada na Região Norte como um todo, e nas temáticas localizadas na intersecção entre o Campo da Comunicação e a Região Amazônica.

O que surge a partir do explicitado na Tabela 2 é a existência de uma linha histórica que aponta para a mudança de cenário e dinâmica na pesquisa com o surgimento de PPGs em Comunicação na Região Norte. Esta mudança se torna ainda mais evidente a partir da abordagem das palavras-chave explicitadas nas teses e dissertações.

Palavras-chave e tendências na pesquisa: inferências iniciais

Um dos modos de acesso ao conjunto de teses e dissertações objeto de análise se dá a partir de seus elementos identificadores, entre eles as palavras-chave. Trata-se de elemento relevante para identificar temas e modos de abordagem a partir de indicações dos autores. É com esta perspectiva que realizamos o levantamento do conjunto de palavras-chave presentes nos 136 textos que compõem o corpus da pesquisa. A opção, a fim de ser possível perceber tendências a partir do conjunto de palavras-chave, foi por agrupá-las em categorias organizadas por proximidade semântica e /ou pela convergência teórica. Deste modo foi possível categorizar as palavras-chave de modo a poder indicar proximidades entre os textos. É, neste ponto, necessário destacar que se trata de indicações provisórias, dado que a pesquisa está em processo e outros critérios e marcadores serão acionados em etapas subsequentes, o que pode reordenar o corpus sob outras categorias. Ainda assim entendemos ser possível ter o delineamento de um cenário a partir das percepções a seguir apresentadas.

Do conjunto de 23 teses encontradas e selecionadas extraiu-se 65 diferentes palavras-chave de 17 textos. Importante destacar que seis dos trabalhos não apresentam palavras-chave, de modo que o universo de análise foi reduzido em função deste fator.

Deste conjunto de 65 palavras-chave identificadas, a maior parte delas tem ocorrência única. Somente as palavras *Amazônia*, com 10 ocorrências, *Comunicação*, *Cultura*, *Rádio*, e *Jornalismo Ambiente*, cada um com duas ocorrências, aparecem mais de uma vez.

Em função disso a opção foi por reunir as palavras-chave – com exceção de *Amazônia* e *Comunicação* – em categorias e apresentar a totalização a partir da quantidade de teses em que a categoria ocorre. Assim, configura-se o quadro explicitado na Tabela 3. Ainda que se trate de um universo reduzido de textos, surgidos em um período superior a uma década, é possível apontar uma tendência no foco das teses.

Tabela 3
Teses - palavras-chave por categoria

Categorias	2002	2006	2008	2010	2011	2012	2013	2015	Total
Jornalismo	01		02	01	01	01	01	01	08
Ação política	01	01	01		02		01	01	07
Cultura		01		02	01	01			05
Marcador geográfico				01	01		01	01	04
Ambiente				02			01		03
Rádio				01	01	01			03
Práticas de comunicação				01	01		01		03

Fonte: dados da pesquisa

Uma primeira percepção é o apontamento de Jornalismo como categoria que surge em oito dos 17 textos. As palavras-chave que compõem esta categoria acionam diferentes formatos de jornalismo, com destaque para o *jornalismo on-line* e para diferentes especializações da prática jornalística, como *jornalismo ambiental*, *jornalismo cultural*, e *telejornalismo*.

A segunda categoria com mais ocorrências é Ação Política, presente em sete teses, e que aciona palavras-chave que remetem à atuação e influências políticas em diferentes meios de comunicação, como *posicionamento*, *colonialidade*, e *mídia alternativa*, e mesmo ações estatais, como é o caso do neologismo *florestania*. Fundamental indicar que em cinco teses surgem tanto a categoria Jornalismo como Ação Política, o que é pode ser indicativo de uma preocupação, neste conjunto, com a interseção entre a prática jornalística e demandas políticas.

As categorias Cultura e Marcador Geográfico também se destacam. No caso da primeira trata-se de indicações especialmente de manifestações culturais, tais como *quilombolas* e *Marabaixo*, ou apontamento de conceitos como *identidade* e *colonialidade*. Já o Marcador Geográfico aglutina indicações de localização especial,

ainda que sejam apontadas de modo amplo, como é o caso de *dança manauara, comunicação na Amazônia e Acre*.

Quanto às dissertações, como já referido trata-se de olhar para o conjunto de textos tendo a perspectiva de que se trata de duas fases, uma com menor número de trabalhos defendidos, estes em PPGCOMs instalados fora da Região Norte e em PPGs interdisciplinares na região até 2011; e outra alcançado de modo exclusivo os PPGCOMs instalados no Amazonas e no Pará. Em função da quantidade de trabalhos – no total foram identificadas 385 diferentes palavras-chave –, aqui a opção foi por descartar as palavras-chave que tiveram ocorrência única, e considerar aquelas que surgem em ao menos dois textos distintos.

Na primeira fase, dos 25 trabalhos identificados foram identificadas 10 diferentes palavras-chaves que ocorrem ao menos duas vezes. Ressalvando-se as palavras *Amazônia* e *Comunicação*, surgiram como categorias Televisão, e Natureza e sociedade, como apresentado na Tabela 4. Sob a primeira foram reunidas as palavras-chave *televisão* e *Rede Amazônica*, presente em seis diferentes trabalhos, enquanto na segunda categoria estão as palavras *desenvolvimento sustentável* e *populações tradicionais*. De modo geral, nesta primeira fase não se identifica abordagens preferenciais. Ao contrário, o que fica evidente é a diversidade na pesquisa realizada neste período na intersecção entre a Região Amazônica e o Campo da Comunicação

Tabela 4
Dissertações 1ª fase – palavras-chave por categoria

Categorias	Total
Televisão	07
Natureza e sociedade	04

Fonte: dados da pesquisa

Na segunda fase – identificadas 44 diferentes palavras com ao menos duas ocorrências – em que surgem exclusivamente dissertações defendidas entre 2010 e 2017 nos dois programas de pós-graduação em Comunicação na Região Norte, é possível apontar algumas tendências. Neste conjunto há destaque para as palavras-chave postas sob a categoria Ecosistema Comunicacional – trata-se de variações como *Ecosistemas Comunicacionais*, *Ecosistemas Comunicativos*, além de *Ecosistema Comunicacional*, com 20 ocorrências; e *autopoiese*, conceito ligado a Ecosistema Comunicacional. Esta categoria surge exclusivamente nos trabalhos apresentados no Programa de Pós-

Graduação em Ciências da Comunicação, na UFAM, que tem sua área de concentração em Ecossistemas Comunicacionais.

Apesar não surgirem de modo exclusivo, por seu turno as palavras que compõem a categoria Estudos da Cultura, aparecem em seu maior número no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia. Nesta categoria, além da palavra *cultura*, surgem *identidade*, *interação*, *recepção* e *capital social*. Esta concentração de diferentes categorias em cada um dos programas se justifica pela angulação dada aos trabalhos a partir do perfil que possuem.

O que surge fora deste escopo é a indicação de tendências a partir das categorias seguintes, cada uma formatada a partir de 12 ocorrências de palavras-chave. A categoria Ciência e Informação surge a partir da presença de palavras como *divulgação científica*, *ciência*, *jornalismo científico*, e *comunicação científica*. Já a categoria Internet e Redes Sociais reúne as palavras *Facebook*, *internet*, *ciberespaço*, *ciberjornalismo*, e *redes sociais on-line*. Ainda que haja alguma concentração das palavras ligadas à primeira categoria do PPGCOM-UFPA, são categorias que se apresentam em ambos os programas, o que parece indicativo de onde se localiza o interesse de pesquisa na região ao longo desta última década.

Tabela 5
Dissertações 2ª fase – palavras-chave por categoria

Categorias	Total
Ecossistema Comunicacional	24
Estudos de Cultura	16
Ciência e Comunicação	12
Internet e redes sociais	12
Marcador geográfico	6
Televisão	6

Fonte: dados da pesquisa

Além destas categorias outras duas puderam ser indicadas. Em Marcador Geográfico aparecem apenas duas palavras, com seis ocorrências no total: *Pará* e *Amazônia paraense*. Há outros marcadores geográficos, com ocorrência única, mas apenas aqueles referentes ao Pará aparecem em diferentes trabalhos. Quanto à categoria Televisão aparecem três diferentes palavras-chave, cada uma com duas ocorrências: *programação de TV*, *telejornalismo*, *telenovela*. Aqui é relevante apontar a permanência desta categoria na segunda fase, uma vez que já se encontra na primeira fase, quando as dissertações eram produzidas em programas interdisciplinares ou em outras regiões.

Pode-se tomar este fator como indicativo de uma temática preferencial na pesquisa de pós-graduação em Comunicação na Amazônia – o que evidentemente necessita de maior aprofundamento.

Ainda que seja possível categorizar as palavras-chave presentes no corpus formado por 113 dissertações, o volume delas – 385 – indica que para além das convergências apontadas, há uma grande diversidade acionada. Evidentemente, tal perspectiva tem o mérito apontar para a vitalidade da pesquisa em Comunicação realizadas na Amazônia.

Princípio

Do conjunto composto aqui a partir da identificação das teses e dissertações, e do fluxo com que vieram à luz e as instituições onde foram defendidas, é possível principiar a formatação de um cenário para a produção na pós-graduação brasileira em Comunicação sobre temas relacionados à Amazônia. Se nos dados preliminares aqui apresentados é possível visualizar tendências, ao avançar nesta cartografia será possível tornar mais claro este ambiente, de modo a poder não apenas quantificar, mas também qualificar a produção que vem sendo realizada.

É possível já neste momento, por exemplo, inferir que há uma presença significativa da produção de teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, da PUCSP. Mas, a partir de indicações como esta, é questionar: no que implica para a formatação da pesquisa em Comunicação na Região Norte a concentração da produção de pesquisa em determinadas escolas? Do mesmo modo, se é lícito indicar que a presença de dois programas de pós-graduação em Comunicação na Região Norte – agora três, com a inserção do UFT neste cenário – deslocou para dentro da Região Norte e formação de mestres, ao ponto de evitar que as pesquisas neste nível da pós-graduação seguissem acontecendo em outras regiões do país, também é necessário estendes a eles a questão posta acima.

Outras questões, que não são possíveis de serem respondidas por dados quantitativos, estão no horizonte do projeto de pesquisa que aqui tem alguns de seus primeiros resultados apresentados. Entre eles, como orientadora deste esforço, está questão motivadora: há na Amazônia, e a partir dela, uma contribuição original a ser feita ao Campo da Comunicação? Os dados aqui apresentados são os primeiros para conhecer

a intersecção entre o Campo da Comunicação e a Região e rumar para uma possível resposta.

REFERÊNCIAS

CAPPARELLI, Sérgio. Situação da pesquisa em Comunicação na América Latina e no Brasil. In: CAPPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Cortez, 1980.

CONTAGEM populacional 2011. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=amr>>. Acesso em 01/03/2012.

COLFERAI, Sandro. Isolamento revisitado: o acesso à internet na Amazônia brasileira urbana. In: **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre-RS, v. 29, p. 36-42, jan.-jun., 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. (versão eletrônica)

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **A configuração da pesquisa de comunicação no Brasil**. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1988.

FONSECA, Edson Nery da (org.). **Bibliometria, teoria e prática**. São Paulo: Cultrix: editora da Universidade de São Paulo, 1986.

GAYOSO, Celso Francisco. A Formação do Campo Científico da Comunicação na América Latina: aspectos da noção de campo de Pierre Bourdieu. In: **Anais XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. NP Teorias da Comunicação. Curitiba: Intercom, 2009.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HOHLFELDT, Antônio. Teoria da Comunicação: a recepção brasileira das correntes do pensamento hegemônico. In: **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KUNSCH, Margarida M. Krohling e DENCKER, Ada de Freitas M. (coords.). **Produção científica brasileira em Comunicação – década de 80: análises, tendências e perspectivas**. São Paulo: PORTCOM/INTERCOM/EDICON, 1997.

Marques de melo, Maria Immacolata Vassallo de. **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria e pesquisa em comunicação: panorama latino-americano**. São Paulo: Cortez/Intercom/CIID, 1983.

_____. **Inventário da pesquisa em Comunicação Social no Brasil**. São Paulo: Portcom/Intercom, 1984.

_____. Introdução – O campo da comunicação no Brasil. In: **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Líliliana da. Apresentação. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Líliliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PESQUISA Nacional por Amostragem de Domicílios 2009 – Síntese dos Indicadores. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em 27/06/2012.

ROMANCINI, Richard. **O campo científico da Comunicação no Brasil**: institucionalização e capital científico. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2006.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciométricos. In: **Ciências da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antônio (orgs.). **Tensões e objetos da pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.